

O BIBLIOTECÁRIO DO NORDESTE BRASILEIRO: elucubrações do processo de aprendizagem e da competência em informação

Jaires Oliveira Santos

Doutoranda em Ciência da
Informação pela Universidade
Federal da Bahia. Professora
Assistente na mesma instituição.
E-mail: jaires.oliveira@ufba.br

*Maria Isabel de Jesus Sousa
Barreira*

Doutora em Educação pela
Universidade Federal da Bahia.
Professora Adjunta na mesma
instituição.
E-mail: isasousa2010@hotmail.com

RESUMO

O profissional competente em informação percebe uma necessidade informacional, usa fontes confiáveis, analisa, compreende, usa efetivamente a informação, outrossim, produz, colabora e compartilha informações em ambientes participativos. Em razão dessa prerrogativa, o artigo busca analisar questões inerentes a competência em informação dos bibliotecários do nordeste do Brasil. Para isso, busca-se caracterizar os participantes, elucidar como determinam necessidades e buscam informação, demonstrar de que forma procedem a eleição informacional e a colaboração. Trata-se de uma pesquisa descritiva, com método de levantamento (*survey*), combinando as abordagens quantitativas e qualitativas. O instrumento de coleta de dados foi o questionário *Survey*, elaborado inspirado nos preceitos sobre a temática da American Library Association (ALA). A população dessa pesquisa são os egressos de nove Instituições de Ensino Superior (IES) federais que abrigam o curso de Biblioteconomia, entretanto, a amostra constituiu-se de 237 participantes. Conclui-se, portanto, que de modo geral os egressos se preocupam com a educação continuada, que se mostra extremamente relevante para que desenvolvam e empreguem competências que estejam em consonância com as exigências do mercado de trabalho. Outrossim, embora demonstrem que buscam aplicar suas competências de maneira efetiva no cotidiano laboral, há uma certa inibição na exploração dos recursos das TIC, havendo, portanto, a necessidade de atentar a essa demanda dentro do contexto de aprendizagem dos profissionais.

Palavras-chave: Bibliotecários, Competência em Informação, Egressos de Biblioteconomia do Nordeste Brasileiro.

**THE LIBRARIAN OF THE BRAZILIAN NORTHEAST:
thinking about the process of learning and competence
in information**

ABSTRACT

The information professional perceives an informational need, uses reliable sources, analyzes, understands, uses information effectively, and produces, collaborates and shares information in participatory environments. Because of this prerogative, the article seeks to analyze issues inherent in the information competence of librarians in northeastern Brazil. For this purpose, the aim is to characterize the participants, elucidate how they determine needs and seek information, demonstrate how they proceed with informational election and collaboration. It is a descriptive research, with survey method, combining the quantitative and qualitative approaches. The instrument of data collection was the Survey questionnaire, elaborated based on the precepts on the subject of the American Library Association (ALA). The population of this research is the graduates of nine Federal Institutions of Higher Education (IES) that hold the course of Librarianship, however, the sample consisted of 237 participants. It is concluded, therefore, that in general the graduates are concerned with continuing education, which is extremely relevant for them to develop and employ skills that are in line with the requirements of the labor market. Moreover, although they demonstrate that they seek to apply their competences effectively in the daily work, there is a certain inhibition in the exploitation of the resources of the TIC, being, therefore, the necessity to attend to this demand within the context of learning of the professionals.

Keywords: Librarians, Information literacy, Egresses of Librarianship of the Brazilian Northeast.

1 INTRODUÇÃO

O cenário atual e suas exigências contínuas conduzem a Biblioteconomia a aprofundar pesquisas inerentes à competência em informação, a fim de que os bibliotecários possam desenvolvê-la, de modo que, contribuam para a sua autonomia e independência no processo de busca para atender às demandas informacionais de seus usuários. Desse modo, investigar essa temática é relevante, pois permite, dentre outras questões, uma reflexão acerca do ensino do curso de biblioteconomia na região nordeste e a contribuição do mesmo no desenvolvimento das competências dos profissionais, especialmente no que tange ao uso dos recursos das TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação).

O profissional competente em informação percebe uma necessidade informacional, elege fontes confiáveis, analisa, compreende, usa efetivamente a informação (ALA, 2000), outrossim, produz, colabora e compartilha informações em ambientes participativos de aprendizagem, considerando aspectos éticos e legais (ALA, 2016). Assim sendo, constituiu-se objetivo geral dessa investigação analisar questões inerentes a competência em informação dos bibliotecários do nordeste do Brasil. Para isso, busca-se caracterizar os participantes, elucidar como determinam necessidades e buscam informação, demonstrar de que forma procedem a eleição informacional e a colaboração.

Em razão das pretensões mencionadas, perceber as atitudes dos sujeitos investigados mediante uma necessidade informacional foi essencial, pois estas visam contemplar prontamente a necessidade do consulente e/ou sua própria demanda. Campello (2017) destaca ainda que constitui competência do bibliotecário, localizar e recuperar informação, incluindo nesse contexto a prática das habilidades de pensar criticamente, ler, ouvir [colaborar] e ver diversas possibilidades de se chegar à compreensão dos variados métodos que possibilitam o acesso à informação, especialmente em se tratando de uma sociedade complexa e de constantes mudanças.

Trata-se, portanto, de uma pesquisa descritiva, com método de levantamento (*survey*), combinando as abordagens quantitativas e qualitativas. O instrumento de coleta de dados foi o questionário Survey, elaborado com inspiração nos preceitos sobre a temática da American Library Association (ALA). A população dessa pesquisa são os egressos de nove Instituições de Ensino Superior (IES) federais que abrigam o curso de Biblioteconomia, entretanto, a amostra constituiu-se de 237 participantes. Os dados foram organizados em três categorias temáticas, com a finalidade de facilitar a compreensão do estudo.

2 FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO

Ao evocar as atividades do bibliotecário ao longo dos tempos, nota-se que seu perfil profissional esteve atrelado a sua própria formação “polarizada entre a erudição e a técnica” (FONSECA, 2007, p. 97), sendo o primeiro aspecto inerente aos primórdios da profissão e o segundo desenvolvido meio século depois, nos Estados Unidos.

Fonseca (2007), dialogando com Ortega y Gasset, ressalta que o Bibliotecário seria o filtro entre os livros e o homem. Nessa direção, foi delineada a nova missão desse profissional, que encontraria na tecnologia um novo e ágil instrumento de trabalho. Destaca-se que o surgimento da CI trouxe novas perspectivas para a profissão, conforme acrescenta Le Coadic (1996, p. 26, grifos do autor):

DE PRÁTICA de organização, a ciência da informação tornou-se, portanto, uma ciência social rigorosa que se apoia também em uma tecnologia rigorosa. Tem por estudo das propriedades gerais da informação (natureza, gênese, efeitos), ou seja, mais precisamente: [...] conceber os sistemas (as coleções compostas de objetos, as exposições feitas com tais objetos, bem como seu exame e manipulação) que permitem sua comunicação, uso e armazenamento.

A profissão de bibliotecário acompanhou o dinamismo dos meios e formas de comunicação que ocorreram em meio à explosão da informação. Le Coadic (1996) esclarece esse pensamento ao inferir que as convergências dos objetos de estudo, bem como o crescimento da produção intelectual, contribuíram para os elevados fluxos da informação, determinados pela quantidade de informação por unidade de tempo. Tal explosão informacional pós-revoluções francesa e industrial, deu visibilidade e uma nova dimensão social a profissão de bibliotecário. O relatório da *Special Librarians Association* (SLA) apresenta as competências emergentes para os bibliotecários do século XXI, sugerindo o conhecimento do perfil do público usuário, a compreensão de suas demandas informacionais, bem como apropriação dos assuntos e temas mais pesquisados.

O relatório diz que a relevância desse profissional decorre do “conhecimento profundo em recursos informacionais impressos e eletrônicos e a capacidade de desenvolver e administrar serviços de informação que atendam às necessidades de grupos de usuários.” (COMPETÊNCIAS..., 1996). Em vista das transformações sociais, a profissão tende a adequar-se a essa realidade com vistas a atender as demandas dos consulentes. A SLA destaca que, entre as principais transformações ocorridas nos últimos anos, destacam-se três: a transição do papel para a mídia eletrônica, o aumento da demanda por responsabilidade, e as novas formas de organização do trabalho. Aliados a fatores decorrentes da evolução da sociedade como a globalização, o uso das novas TIC, a necessidade de medir o capital intelectual e a

produtividade dos trabalhadores, bem como a gestão do conhecimento, os quais impulsionam a profissão a constantes atualizações.

O bibliotecário está inserido nessa perspectiva de mudança e diversidade não somente de suporte, mas também na própria dinâmica dos centros de informação, cabendo-lhe desenvolver conhecimentos técnicos e administrativos para estabelecer diretrizes, desenvolver habilidades de liderança e desenvolver competências para traçar metas, estabelecer planos e políticas institucionais no que concerne aos serviços biblioteconômicos, atendimento ao público e conduzindo o decurso da gestão da informação.

O desenvolvimento e emprego de competências em informação é fundamental para que consigam ter atitudes proativas em suas tarefas diárias, seja para promover a disseminação da informação, elaborar projetos, criar novos produtos informacionais, seja para adaptar os recursos já disponíveis na biblioteca, incluindo o uso das redes sociais. Assim, buscará melhor atender as demandas informacionais dos cidadãos e ser um elemento de aproximação da instituição à nova geração de usuários, bem como criar um espaço para realizar o *marketing* institucional, a difusão dos acervos e eventos culturais.

Sobre essas questões, Castells (2006) afirma que na era da conectividade, onde a nova geração passa a maior parte do seu tempo conectada às redes sociais, cabe as instituições culturais, arquivos, bibliotecas, centros de documentação e museus o desafio de aproveitar o ciberespaço para difusão e *marketing* institucional. É preciso, então, acercar-se ao público usuário, recorrendo a gratuidade da plataforma Web, potencializando os ambientes interativos do Facebook, Twitter, blogs e sites a favor da unidade informacional. Nesse ponto, se torna imperial considerar comportamentos profissionais que conduzam a mobilizar esses fazeres de maneira eficaz.

Salienta-se que o uso de novas tecnologias depende de recursos materiais, humanos e vontade política dos gestores, assim, nesse contexto é possível perceber um esforço das bibliotecas em manter um computador conectado à rede mundial da Internet, na tentativa de cumprir a tarefa social de colaborar com o aprendizado dos seus usuários. Desse modo, é imprescindível que os bibliotecários tenham consciência das competências que precisam desenvolver, em vista da natural dificuldade enfrentadas por aqueles de gerações pretéritas, especialmente no que tange ao uso do computador e da Internet para execução de

tarefas, fato que para as novas gerações parece ser algo simples e corriqueiro. Para isso, se faz necessário considerar o processo de aprendizagem contínua para que os sujeitos estejam sempre atentos às novas demandas sociais e de mercado.

2.1 Aprendizagem e competências

Na sociedade contemporânea, quando se refere ao desenvolvimento das competências em informação, é inevitável pensar em um contínuo processo de autoaprendizado, onde os bibliotecários precisam atuar na perspectiva de educar a si mesmos e aos seus usuários, para que sejam autônomos nos quefazeres relacionados à busca e uso informacional. Afinal, conforme elucida Freire (1987) “educar é conscientizar”, no sentido que o mercado de trabalho necessita de profissionais que desenvolvam a práxis (ato pensado) no seu cotidiano laboral, tendo como premissa a perspectiva do aprender e ensinar, onde o acesso a informação contribui para a construção de saberes. Sabe-se que o processo educativo é um contínuo no espaço social. Nesse sentido, Brandão (1985, p. 7) diz que:

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender ensinar, para saber, para fazer, para ser ou conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação.

Vê-se, portanto, que o autor enfatiza a necessidade de desenvolver uma conscientização social e profissional, no qual o bibliotecário, agente e mediador da informação, seja um ator social que colabora conscientemente na dinâmica de aprendizado, especialmente no que tange ao saber buscar, acessar, avaliar pertinência e usar a informação em ambientes colaborativos. Nessa direção, emerge a oportuna contribuição de Freire (1980, p. 25), onde afirma que

ao ouvir pela primeira vez a palavra conscientização, percebi imediatamente a profundidade de seu significado, porque estou absolutamente convencido de que a educação como prática da liberdade, é um ato de conhecimento, uma aproximação crítica da realidade [...] ao nível espontâneo, o homem ao aproximar-se da realidade faz simplesmente a experiência da realidade na qual está e procura. Esta tomada de consciência não é ainda a conscientização, porque esta consiste no desenvolvimento crítico da tomada

de consciência.

Essa prática pode demonstrar o entendimento do aprender a aprender juntos, notadamente bibliotecários e usuários interagindo em um trabalho caracterizado pela colaboração, em vista da realidade da conectividade, oportunizadas pelas TIC, quais sejam: e-mails, resposta aos comentários postados nas redes sociais, blogs, dentre outros. Assim, ao buscar informar e conscientizar os usuários das dimensões da usabilidade informacional, o bibliotecário não só colabora na aprendizagem do público, mas também no seu próprio aprendizado e aperfeiçoamento das suas competências.

Ainda nessa dimensão, recorre-se a abordagem sociointeracionista de Vygotsky (2007) que consiste no processo de desenvolvimento humano, que ocorre por meios de trocas entre parceiros sociais, estando diretamente ligada ao contexto histórico e social no qual estão inseridos. Portanto, o sujeito é interativo, pois adquire conhecimento a partir de relações intra e interpessoais e de troca com o meio em que vive e convive, numa relação social e dialógica. Desse modo, infere-se que o bibliotecário tende a desenvolver e empregar competências na medida em que aprende com os seus colegas e participa de comunidades onde há o compartilhamento de experiências e colaboração efetiva.

3 METODOLOGIA

O universo de uma investigação, segundo Babbie (1999), é a agregação teórica e hipotética dos elementos definidos em um levantamento (*survey*), não especificado o tempo e o lugar. Portanto, o universo desta pesquisa constitui-se dos egressos do curso de Biblioteconomia da Região Nordeste do Brasil. Inicialmente identificou-se os cursos de Biblioteconomia através do portal do Ministério da Educação e Cultura (MEC) a fim de quantificá-los para compreender o universo a ser estudado. Deste levantamento foram identificadas 10 (dez) instituições públicas que abrigam os referidos cursos, entretanto, excluiu-se uma, por se tratar de uma instituição estadual, uma vez que a opção foi pelas instituições de ensino do âmbito federal.

Assim sendo, a amostra, intencionalmente definida, foi constituída pelos egressos de Biblioteconomia da Região Nordeste do Brasil de 2004 a 2014, período marcado por mudanças nas matrizes curriculares dos cursos, conforme informações constantes nos sítios

das IES: 1) Universidade Federal de Alagoas (UFAL); 2) Universidade Federal da Bahia (UFBA); 3) Universidade Federal do Cariri (UFCA); 4) Universidade Federal do Ceará (UFC); 5) Universidade Federal do Maranhão (UFMA); 6) Universidade Federal da Paraíba (UFPB); 7) Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) 8) Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e, 9) Universidade Federal de Sergipe (UFS).

Na investigação em tela, o universo considerado foi de 382 egressos, constituído pelos participantes que responderam ao instrumento de coleta de dados, entretanto, a amostra foi definida pelo quantitativo de 237 bibliotecários formados nas IES federais que preencheram o questionário na íntegra.

Para atender as formalidades exigidas pela ciência, esse estudo foi enquadrado como descritivo segundo Gil (2009), por descrever as características de uma população específica, no caso, os egressos dos cursos de Biblioteconomia do Nordeste, em aspectos relativos às competências informacionais. Triviños, (1987) ratifica também que a pesquisa descritiva investiga o maior número possível de informações relativas ao que pretende compreender. Ante essa concepção, essa investigação procura evidenciar elementos que favoreçam uma maior compreensão das questões relacionadas à competência em informação dos egressos de biblioteconomia do Nordeste brasileiro.

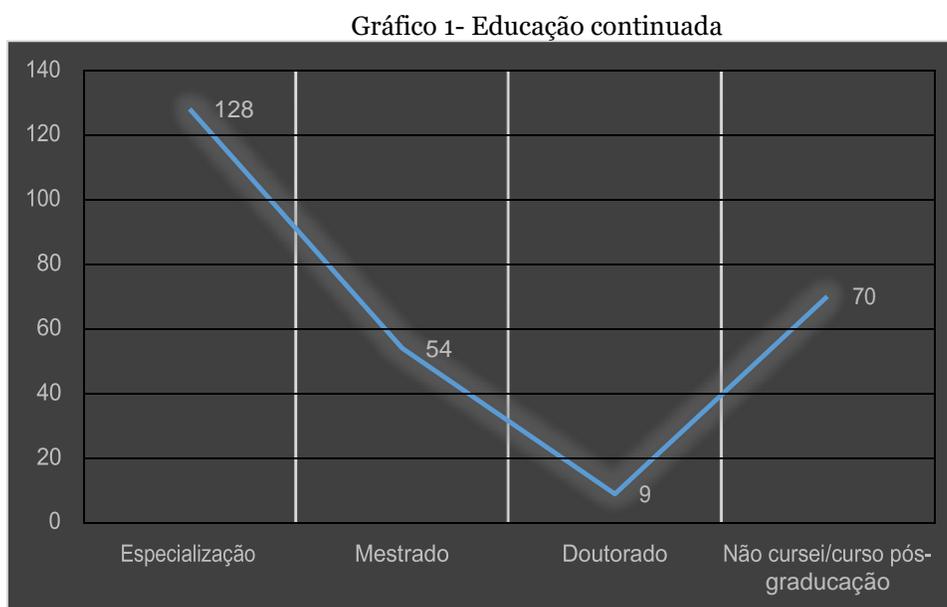
Para que seja possível trazer à luz os resultados da pesquisa, os dados emergidos foram analisados e debatidos à luz da literatura. Salienta-se que estes dados foram organizados em três categorias temáticas (CT), a saber: CT1 – Caracterização dos participantes; CT2 – busca informacional; CT3 – compreensão informacional e trabalho colaborativo. Essa escolha possibilitou organizá-los e apresentá-los de modo que evidenciasse com clareza os resultados alcançados.

4 RESULTADOS

Os resultados oriundos da CT1 permitiram compreender características inerentes aos partícipes desta investigação. Assim, é preciso dizer que 38% dos participantes da pesquisa cursaram Biblioteconomia na UFBA, seguido da UFC-Fortaleza, que totalizou 12% da amostra, e UFPB, UFRN e UFPE (11%). Infere-se que o significativo percentual de respostas advindas dos bibliotecários da Bahia justifica-se pelo fato de que estes são egressos da UFBA

e, portanto, com maior acessibilidade e contato com a pesquisadora, especialmente através das redes sociais. Por outro lado, salienta-se que o instrumento de coleta de dados foi enviado por meio dos mesmos mecanismos e em igual intensidade para a população investigada (replicado a cada dez dias), com o intuito de obter o maior número de respostas possível.

Ainda nesta dimensão, constatou-se que 81% dos bibliotecários formaram-se em biblioteconomia entre 2004 e 2010, demonstrando uma característica peculiar da amostra, que possivelmente encontram-se ativos no mercado de trabalho. Outrossim, buscou-se compreender a percepção dos sujeitos investigados em relação a educação continuada, assim, os dados revelaram (Gráfico 1) que os profissionais investigados se preocupam com a capacitação profissional, uma vez que mais da metade (128) cursaram ou cursam um tipo de pós-graduação (especialização).



Fonte: Elaborado pelas autoras; dados da pesquisa.

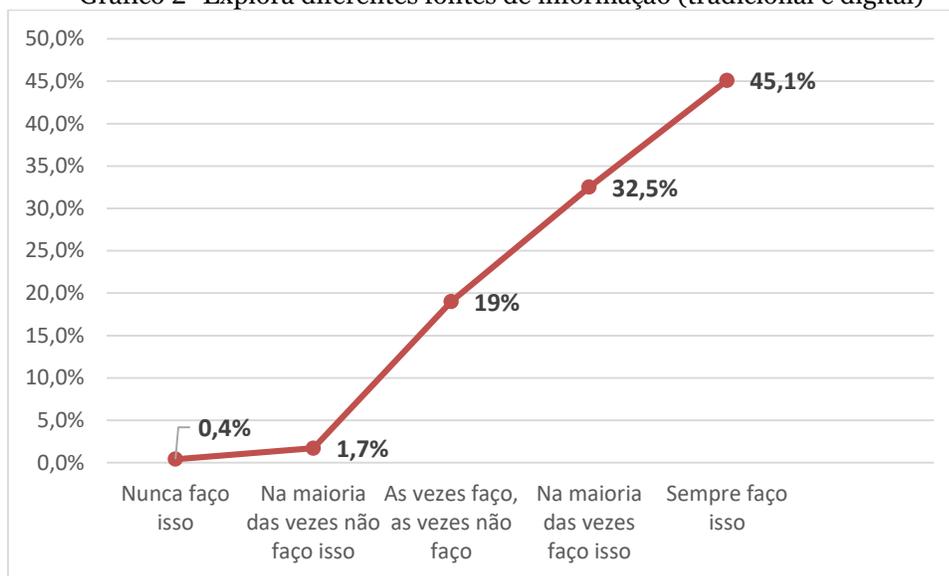
Deste jeito, o bibliotecário considera a educação continuada como uma meta permanente, pois, desta forma, terá maiores oportunidades no mercado de trabalho, especialmente quando estimula o desenvolvimento de suas competências e habilidades (SANTOS, 2000). Prosdócimo e Ohira (2000) ressaltam que “a educação continuada prepara o indivíduo para executar melhor aquilo que já realiza, focalizar o como fazer, capacitando-o para atuar na realidade atual, como também para o futuro”, fazendo parte, portanto, do

processo de aprendizagem para que sua práxis seja pertinente às necessidades do mercado de trabalho ao longo de sua vida profissional.

Na CT2, os dados denotam que mais da metade dos participantes sempre dialogam com seu usuário, procurando determinar a sua real necessidade de informação (66,7%), ação que demonstra que há uma preocupação em estabelecer uma comunicação efetiva entre bibliotecário e sujeitos que almejam por informação. Observa-se que esse cuidado efetivamente contribui para a construção de conhecimento de ambos, ao considerar o decurso de aprendizagem onde se aprende a partir do diálogo (FREIRE, 1980) e das relações sociointeracionistas (VYGOTSKY, 2007).

Ademais, salienta-se que um dado chamou atenção nesta categoria, notadamente relacionado a atitude dos partícipes em relação à *exploração de diferentes fontes de informação, sejam elas em suporte tradicional e digital*, onde apenas 45% (gráfico 2) dos bibliotecários disseram sempre fazê-lo, o que leva a crer que, mesmo se tratando de egressos, em sua maioria, da primeira década dos anos 2000, período em que já se observava o uso constante das TIC, os profissionais estudados retratam certa timidez no trato com as tecnologias mencionadas. Nesse ponto, Le Boterf (2003, p. 13) chama atenção para o fato de que “o saber combinatório está no centro de todas as competências”, isto é, quanto mais o bibliotecário combina saberes, maior será a possibilidade de que empregue competências pertinentes a cada necessidade. Quando se pensa no contexto da sociedade da informação e da convergência, certamente inclui-se o uso de recursos tecnológicos em quase todos os seus fazeres.

Gráfico 2 -Explora diferentes fontes de informação (tradicional e digital)



Fonte: Elaborado pelas autoras; dados da pesquisa

A CT3 identificou a forma como os bibliotecários elegem as informações pertinentes a atender a demanda informacional. Os resultados expuseram que 71% dos respondentes consideram segura a informação advinda dos colegas de profissão. O dado mostra o quanto esses profissionais estão considerando a colaboração e o aprender [trabalhar] juntos (FREIRE, 1980) a fim de que seja possível desenvolver e empregar plenamente as competências. Ainda nessa ótica, 68% dos bibliotecários confiam na informação quando a busca recai sobre uma lista de referências constantes nos livros, devidamente publicados. Assim, percebe-se que embora tenham esse espírito colaborativo imprescindível para o seu autoaprendizado, usam canais formais (livros) para atender demandas informacionais acadêmicas e científicas, o que demonstra a responsabilidade sobre as escolhas no cotidiano profissional.

Os egressos de biblioteconomia do Nordeste (75%) sinalizaram ainda que na maioria das vezes ou sempre avaliam as informações que recuperam, a fim de detectar em seu conteúdo se efetivamente carregam a autenticidade que a curiosidade em voga exige. Sabe-se, portanto, que essa verificação de pertinência é fundamental, tendo em vista as diferentes situações que se apresentam, seja elas demandas do senso comum ou estritamente científicas. Nessa perspectiva, a CI tem adotado o conceito de apropriação da informação, na tentativa de explicar a ação pela qual o consultante, em contato com a informação acessada,

agrega valor e torna para si conhecimento. De modo igual, produz conteúdos em ambientes colaborativos, respeitando, sobretudo, questões éticas e legais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões sobre a competência em informação tem sido uma preocupação recorrente especialmente nas últimas décadas na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Assim sendo, esse artigo ao investigar questões inerentes a competência em informação dos bibliotecários do nordeste do Brasil, constatou que, de modo geral, os egressos se preocupam com a educação continuada, e que esta se mostra extremamente relevante para que desenvolvam e empreguem competências que estejam em consonância com as exigências do mercado de trabalho. Outrossim, embora demonstrem que buscam aplicar suas competências de maneira efetiva no cotidiano laboral, há uma certa inibição na exploração dos recursos das TIC, havendo, portanto, a necessidade de atentar a essa demanda dentro do contexto do processo de aprendizado dos profissionais.

Considera-se que os objetivos delineados para consecução dessa investigação foram atendidos, tendo em vista que os egressos foram caracterizados (primeiro objetivo), evidenciando a sua procedência institucional, o período em que egressaram do curso e a preocupação com a educação continuada após a conclusão do curso, com vistas ao aprimoramento dos seus saberes.

Quanto ao segundo objetivo, foi possível trazer à luz de que maneira os egressos definem as necessidades e buscam informação, demonstrando que se estabelece o diálogo para que seja viável a aludida definição e que é preciso aprimorar os conhecimentos e habilidades em relação ao uso das TIC, pois contribuem para o exitoso fazer destes profissionais.

Em resposta ao terceiro objetivo desta investigação, foi possível demonstrar de que forma procedem a eleição informacional e a colaboração. Percebeu-se, portanto, que elegem informações considerando o contexto da necessidade a ser atendida, outrossim, julgam pertinente a colaboração com seus colegas para que possam aprender juntos e atender efetivamente as suas demandas laborais.

Nesse processo, depreende-se que o bibliotecário que desenvolve competências para lidar com a informação em seus diversos ciclos, contudo, se torna imprescindível que esses profissionais busquem aprendizado contínuo e permanente, tendo em vista as exigências explícitas da sociedade da informação, especialmente no que se refere ao uso de recursos de busca *online*.

Embora não tenha a pretensão de ser conclusiva, a investigação aqui exposta poderá fomentar um diálogo entre universidades da Região Nordeste do Brasil, no que se refere a contemplar a relevância da competência em informação, quiçá impulsionar uma reflexão sobre o processo educativo dos bibliotecários, para que façam uma autorreflexão das competências que necessitam para exercer com plenitude o seu fazer.

REFERÊNCIAS

ALA. **Information Literacy competency for higher education**. Chicago: ALA, 2000.

ALA. **Framework for Information Literacy for Higher Education**. Chicago: ALA, 2016.

BABBIE, Earl R. **Métodos de pesquisas de Survey**. Belo Horizonte, MG: Ed. UFMG, 1999. 519 p. (Aprender ; 19).

BORDONI, Thereza. Saber e fazer...: competências e habilidades?!? [ca. 2003]. Disponível em: <<http://www.pedagobrasil.com.br/pedagogia/saberefazer.htm>>. Acesso em: 11 set. 2013.

BORGES, Jussara. **Participação política, internet e competências infocomunicacionais: evidências a partir de organizações da sociedade civil de Salvador**. Salvador: EDUFBA, 2013. 260 p.

CAMPELLO, Bernadete et al. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. Autêntica, 2017.

COMPETÊNCIAS para os bibliotecários do século 21. Disponível em: <http://www8.fgv.br/bibliodata/geral/docs/padronizacao.pdf> . Acesso em: 28 jul. 2013.

BRANDA O, C. Rodrigues. **O que é educação**. Sa o Paulo: Brasiliense, 1985.

CASTELLS, Manuel. **A era da intercomunicação**. Le Monde Diplomatique Brasil. 2006. Disponível em: <http://www.diplomatique.org.br/acervo.php?id=1915>. Acesso em: 18 out. 2015.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**. Sa o Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Sa o Paulo: Paz e terra, 1987, 107p.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à biblioteconomia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2007.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Declaração de Alexandria sobre competência Informacional e aprendizado ao longo da vida**. In: National Forum on Information Literacy, 2005. Disponível em: www.ifla.org/III/wsis/BeaconInfSoc-pt.html. Acesso em: 19 out. 2015.

LE BOTERF, Guy. **Desenvolvendo a competência dos profissionais**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

LE COADIC, Yves François. **A Ciência da Informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

LE COADIC, Yves François. **A Ciência da Informação**. Tradução Yeda F. S. de Filgueiras Gomes. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004.

SANTOS, Jussara Pereira. O perfil do profissional bibliotecário. In: VALENTIM, Marta Pomim (Org.). **Profissionais da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo, a fenomenologia, o marxismo**. São Paulo: Atlas, 1987.

VALENTIM, Marta Pomim (Org.). **Profissionais da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 182 p.

Recebido em: 26 de agosto de 2018

Aceito em: 05 de abril de 2019